



CELEBRANDO O ADVENTO EM COMUNIDADE

Equipe Operacional InS
Novembro, 2024

LITURGIAS E DEVOCIONAIS

Caderno de Advento 2024



InS

Instituto Sustentabilidade
América Latina
e Caribe

Apresentação

Irmãos e irmãs em Cristo,

O tempo voa e já estamos no limiar de um novo ano. O ano de 2024 foi um ano cheio de desafios, alegrias e aprendizados. Vivemos juntos momentos de grande intensidade e crescemos na nossa fé e na nossa comunidade.

O que podemos dizer sobre este ano que está terminando? Que lições aprendemos? Quais desafios nos aguardam no futuro? São questões importantes que nos convidam à reflexão e à oração.

Como comunidade cristã, é essencial que reservemos tempo para refletir sobre a nossa caminhada espiritual. Ao compartilhar nossas experiências e nossas dúvidas, fortalecemos uns aos outros e outras e nos aproximamos de Deus.

Graças ao esforço conjunto de muitas pessoas, o Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe preparou este caderno devocional de Advento para o ano de 2024. Este recurso nos convida a aprofundar

nossa fé e a nos preparar para celebrar o nascimento de nosso Salvador. Este caderno devocional é mais do que apenas um livro. É um convite para uma jornada espiritual. Através dos seus quatro encontros, oferecemos um espaço de reflexão sobre a nossa vida, a nossa fé e a nossa relação com Deus. Podemos compartilhar nossas experiências e nossas dúvidas com outros membros da comunidade; crescer na nossa vida espiritual e no nosso relacionamento com Deus e celebrar a esperança e a alegria que o Natal nos traz.

Que este Advento seja um tempo de renovação espiritual para todos e todas nós. Que a luz de Cristo ilumine os nossos caminhos e nos guie para um futuro cheio de esperança.

Equipe Operacional do InS

ÍNDICE

INSTRUÇÕES	7
1º DEVOCIONAL DE ADVENTO	11
2º DEVOCIONAL DE ADVENTO	25
3º DEVOCIONAL DE ADVENTO	39
4º DEVOCIONAL DE ADVENTO	53

INSTRUÇÕES

É possível realizar os encontros na própria igreja ou nas casas de membros que estão dispostos a abrir suas casas para celebrar os encontros. A família que acolhe a comunidade em sua casa deve ter o espaço preparado antes do encontro. Se o encontro for realizado na igreja, prepare as cadeiras em forma de círculo para que todas as pessoas possam olhar para o centro onde ficará a coroa do Advento.

Os encontros de Advento reúnem alguns rituais especiais, como acender as velas da coroa de Advento. A coroa de Advento é composta por um círculo de cipreste ou ramos verdes com quatro velas violetas ou roxas, decoradas com laços vermelhos. Se os encontros acontecerem na igreja, a coroa é colocada em local de destaque. Se os encontros forem realizados em casas, a coroa do Advento deverá ser feita dentro de um prato ou bandeja para que possa ser levada às demais casas em cada encontro.

A cor litúrgica do período do Advento é o roxo, o violeta ou o lilás. Esta cor está associada à penitência, à esperança, à tristeza e à nostalgia. Sinaliza que algo está por vir. Apela à reflexão e à oração. Em cada encontro deve-se acender uma vela por vez, ou seja, no primeiro encontro acende-se uma vela, no segundo acendem-se duas velas e assim sucessivamente. O momento do acendimento das velas estará incluído na liturgia de cada encontro.

Para fazer uma coroa de advento você pode assistir alguns vídeos instrutivos no YouTube. Depois, sugerimos alguns links para assistir aos vídeos.

Materiais necessários para a coroa do advento:

- Algo circular (pode ser papelão, uma armação em formato circular, como um anel grande)
- Ramos verdes de cipreste
- Quatro velas roxas ou violetas
- Decoração preferida (podem ser bolas de árvore de Natal ou laços vermelhos)

Alguns links para vídeos instrutivos para fazer a coroa do advento:

https://www.youtube.com/shorts/hF2ar6_SNuU

<https://www.youtube.com/watch?v=xjn37o-Bpfc>

<https://www.youtube.com/watch?v=SgyYHIRfh4U>

Materiais sugeridos para os encontros:

- A coroa de Advento
- Bíblia
- Cruz
- Flores ou folhas naturais
- Tecido violeta, roxo, ou lilás

A liturgia devocional contém vários momentos que podem ser divididos e lidos por todas as pessoas participantes. Tudo o que está escrito entre parênteses () não deve ser lido em voz alta, são apenas indicações e orientações referentes a momentos específicos. É importante ter em mãos o caderno de canções da comunidade na hora de louvar, dado que o presente recurso de Advento não sugere hinos específicos para

que cada comunidade possa cantar as músicas que melhor conhecem.

Esperamos que você tenha um encontro abençoado.

1º DEVOCIONAL DE ADVENTO

Instruções iniciais

Prepare o ambiente com a coroa do Advento em um local onde todos e todas possam ver. Da mesma forma, prepare nesse ambiente um tecido roxo ou lilás, com flores, a Bíblia e a cruz. Tenha também um isqueiro ou fósforos para acender a vela. Deixe tudo organizado para que todos se sintam confortáveis.

Divida as partes do devocional com as pessoas presentes na reunião, cada pessoa poderá ler uma parte. O que está em *itálico* entre parênteses não deve ser lido em voz alta, é apenas uma instrução de momento. Quando chegar a hora de começar, convide as pessoas a fazerem um momento de silêncio e iniciarem o momento litúrgico.

Saudação e acolhida – *(Alguém acolhe, pode ser a família que acolhe na casa ou alguém que lidera o grupo. Acenda uma vela da coroa do Advento:)*

Bem-vindos e bem-vindas a este primeiro encontro do tempo de Advento. Estamos reunidos e reunidas na presença de Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém. Iniciamos o tempo do Advento, tempo em que as pessoas cristãs aguardam a chegada daquele que veio com humildade para nos ensinar o valor do amor verdadeiro. Saudamos a cada pessoa aqui presente com o seguinte versículo: *“Mostra-nos, ó Senhor Deus, o teu amor e dá-nos a tua salvação!”*. Salmos 85.7 Enquanto permanecemos em silêncio, refletindo sobre a misericórdia de Deus, contemplemos à luz da vela e reflitamos também sobre a luz de Cristo para nossas vidas! *(Alguns minutos de silêncio.)*

Através da misericórdia de Deus, Jesus veio ao mundo para nos salvar de todos os pecados. A luz das estrelas guiou os pastores para que encontrassem o menino Jesus na manjedoura. Hoje, que a palavra de Deus sej luz para nossos caminhos. Convido você a cantar com alegria o seguinte hino:

🎵 **Hino** 🎵

Leitura do Salmo – Salmo 25.1-10

Confissão dos pecados e anúncio da graça – Deus misericordioso, neste primeiro devocional de Advento, começamos um tempo para caminharmos juntos e juntas, refletindo na Tua Palavra. É para iniciar este caminho que te pedimos perdão, porque muitas vezes desviamos nosso olhar, nossas ações e nosso coração para as preocupações desta vida. Por causa disso, esquecemo-nos de nos conectar contigo e de ouvir o Espírito Santo que habita em nossos corações, perdendo de vista o Teu amor e o amor ao próximo e a próxima. Pedimos Senhor, que nos ajudes a manter-nos firmes na oração e reflexão, para iniciar as transformações de amor que queremos ver em nossas igrejas, comunidades e em nós mesmos e mesmas.

Pedimos também perdão por não termos sido bons mordomos e boas mordomas da boa criação que nos deste. Este ano houve muitos desastres ambientais, especialmente na nossa região da América Latina e do Caribe. Perdoa-nos, Deus, por não termos cuidado da Tua criação, e pedimos que, em Teu infinito amor e

misericórdia, nos ajude a reverter a situação atual do nosso mundo, em direção a uma justiça ambiental para toda a humanidade.

Agradecemos Senhor, pelo presente da salvação que vieste nos trazer. Este presente dá sentido ao que somos individualmente e coletivamente. Pedimos que não nos abandones nestes tempos tão adversos para a humanidade, e que nos ajude a mostrar ao mundo que o Teu amor é o mesmo ontem, hoje e sempre. Amém.

Através das palavras do profeta Isaías, ouvimos o anúncio da graça de Deus que nos diz: “Mas agora, povo de Israel, o Senhor Deus, que o criou, diz: “Não tenha medo, pois eu o salvarei; eu o chamei pelo seu nome, e você é meu.” (Is 43.1). Portanto, por este chamado, somos pessoas perdoadas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

🎵 **Hino** 🎵

Leitura do Evangelho – Lucas 21.25-36

Mensagem – Iniciamos no domingo, dia primeiro, o tempo do Advento. Esta palavra, segundo o dicionário, significa "chegada", que pode ser de algo ou de alguém. Este é um tempo que, para nós, pessoas cristãs, é especial, pois aguardamos a chegada de Cristo – nosso Salvador.

Neste momento, começamos a nos preparar para o Natal: fazemos coroas do Advento, enfeitamos a casa e buscamos também nos preparar espiritualmente, através das reflexões, dos encontros semanais e dos cultos. Tudo isso para, no dia 25 de dezembro, celebrarmos o nascimento do Menino Jesus. Todos os anos isso acontece. A cada ano a história se repete. O que temos de novo a aprender?

Por vezes, passamos por este tempo sem nos prepararmos verdadeiramente para a efetiva chegada de Cristo. O Natal não é apenas um tempo de comemorar o nascimento de Jesus, mas também é um tempo para nos lembrarmos de que Cristo voltará ao mundo. Temos sido vigilantes? Com o que temos nos preocupado ultimamente?

Em Lucas 21.25-27, encontramos palavras do próprio Jesus sobre o momento que antecede seu retorno: “(25) — Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. E, na terra, todas as nações ficarão desesperadas, com medo do terrível barulho do mar e das ondas. (26) Em todo o mundo muitas pessoas desmaiarão de terror ao pensarem no que vai acontecer, pois os poderes do espaço serão abalados. (27) Então o Filho do Homem aparecerá descendo numa nuvem, com poder e grande glória.”

Desde a morte e ressurreição de Cristo, temos vivido este tempo de espera pelo seu retorno. O planeta geme, há muitas guerras, dores e sofrimentos. A natureza está sendo destruída. As pessoas choram. Isso já ocorre desde os tempos passados e segue acontecendo, cada vez de maneira mais intensa. Estes podem ser os sinais citados por Jesus nos versículos 25 e 26, mas também são consequências das nossas próprias escolhas, da forma como nós nos relacionamos com a Criação – causando nossa própria destruição.

Certamente, temos de nos preocupar com essas coisas. No entanto, apenas nos preocupar não muda muita coisa. Na verdade, às vezes até paralisa a nossa vigilância ativa. “(28) Quando essas coisas começarem a acontecer, fiquem firmes e de cabeça erguida, pois logo vocês serão salvos.” Precisamos estar vigilantes. Porém, como saberemos a hora? “(29) Em seguida Jesus fez esta comparação: — Vejam o exemplo da figueira ou de qualquer outra árvore. (30) Quando vocês veem que as suas folhas começam a brotar, vocês já sabem que está chegando o verão. (31) Assim também, quando virem acontecer aquelas coisas, fiquem sabendo que o Reino de Deus está para chegar. (32) Eu afirmo a vocês que isto é verdade: essas coisas vão acontecer antes de morrerem todos os que agora estão vivos. (33) O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras ficarão para sempre.”

Nesses versículos, Cristo nos ensina, por meio de uma história – a parábola da figueira –, como identificar que é chegado o tempo. E ainda afirma que esta geração não passará sem que as coisas que Ele expôs ocorram.

Tudo isso nos faz refletir que o que vem acontecendo em nosso mundo já são os sinais. E haverá ainda muitos outros. Cabe a nós estarmos preparados. “(34) — Fiquem alertas! Não deixem que as festas, ou as bebedeiras, ou os problemas desta vida façam vocês ficarem tão ocupados, que aquele dia pegue vocês de surpresa, (35) como se fosse uma armadilha. Pois ele cairá sobre todos no mundo inteiro. (36) Portanto, fiquem vigiando e orem sempre, a fim de poderem escapar de tudo o que vai acontecer e poderem estar de pé na presença do Filho do Homem, quando ele vier.”

Ele nos alerta. Estar vigilante não é esperar de braços cruzados. É necessária ação. Estar vigilante é esperar e, enquanto isso, agir. Deus nos presenteia com uma criação maravilhosa e com o propósito de testemunhar o Evangelho a todas as pessoas. O quanto temos cuidado do meio ambiente? E quanto temos anunciado as boas-novas da salvação? Estar vigilante é orar e oferecer apoio a um irmão ou irmã que passa por dificuldades. Estar vigilante é orar e cuidar da Criação em todas as suas formas de vida. Estar vigilante é orar e

mostrar em todas as nossas ações, mesmo as mais pequenas e ordinárias, que a nossa essência é Jesus, e que Ele já salvou todos nós, por Graça.

O Advento é tempo para lembrarmos essas coisas, celebrar o Salvador que nasceu e prometeu retornar, e também nos prepararmos para a ação. Com a inspiração e a renovação que as Escrituras e o Espírito Santo nos dão, sigamos nesta esperança, para responder ao nosso chamado, transformando os sinais em oportunidades de viver e revelar o Evangelho a todas as pessoas. Na certeza de que Cristo está conosco todos os dias, até o fim dos tempos (Mt 28.20b).

Reflitamos novamente sobre as perguntas lidas anteriormente, agora de forma propositiva, vamos conversar: O que temos de novo a aprender neste tempo de Advento? Temos sido vigilantes? Com o que temos nos preocupado ultimamente? O quanto temos cuidado do meio ambiente? E quanto temos anunciado as boas-novas da salvação?

(Dê alguns minutos e incentive o diálogo comunitário sobre reflexão)

🎵 Hino 🎵

Oração Final – Oremos: Amado Deus, Pai celestial, neste tempo de Advento, nos reunimos diante de Ti com corações cheios de gratidão e expectativa, reconhecendo Tua presença em nossas vidas e Teu plano de redenção para toda a criação. Assim como o Evangelho de Lucas nos adverte sobre os sinais de transformação e os desafios que estão por vir, também nos lembramos de que, em meio ao caos e à incerteza, Tua promessa de salvação permanece firme.

Senhor, te agradecemos por este tempo sagrado de Advento, um período em que preparamos nossos corações para celebrar a primeira vinda de Teu Filho Jesus. Que a luz deste tempo ilumine nossas vidas, renovando nossa fé e acendendo em nós o desejo de caminhar em Tua direção, apesar das trevas que muitas vezes nos cercam.

Intercedemos por todas as pessoas que estão sofrendo neste mundo de dores e conflitos. Pelas vítimas da fome, da injustiça, da guerra e da opressão, pedimos

que Tua misericórdia e justiça prevaleçam. Que o Advento traga para elas a esperança de dias melhores, a certeza de que Tu vens ao encontro dos que clamam por socorro. Que possamos ser instrumentos de Tua paz, levando alívio, esperança e amor a cada pessoa necessitada.

Neste tempo de preparação, pedimos que abras os nossos corações para discernirmos Tua presença entre nós, nas pequenas e grandes coisas, nos momentos de silêncio e nos sinais que apontam para o Teu Reino. Ensina-nos, ó Deus, a sermos vigilantes, assim como Jesus nos alerta, para que não sejamos tomados pela distração, pelas preocupações e pelos bens passageiros deste mundo. Que nossas vidas reflitam o Teu evangelho, vivendo com coragem, generosidade e retidão.

Renova em nós, Senhor, o desejo de buscar Tua presença em meio ao ruído e à agitação deste mundo. Que a manjedoura que Te acolheu neste mundo seja o reflexo da humildade que deve guiar nossa vida. Que possamos, a cada dia deste Advento, nos aproximar mais

de Ti, aprendendo a amar como Jesus amou, a perdoar como Ele perdoou e a viver como Ele viveu.

Por fim, Pai querido, entregamos nossas ansiedades, nossas dúvidas e nossos medos em Tuas mãos amorosas, confiantes de que Tu cumpres Tuas promessas. Que este tempo de Advento seja para nós um ponto de renovação. Que o verdadeiro amor, que se revelou em uma estrebaria, alcance todas as pessoas, não somente por palavras, mas por ações.

Demais agradecimentos e súplicas colocamos na oração que Jesus nos ensinou, dizendo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Bênção e envio – *(A pessoa que conduz a leitura da bênção e o envio estende as mãos para frente, com as palmas voltadas para baixo. As demais pessoas que*

recebem a bênção estendem as mãos para frente, com as palmas voltadas para cima.)

Estendemos nossas mãos para receber a bênção de Deus:

“Que o Senhor Deus, em Sua infinita bondade, nos guie e nos fortaleça neste tempo de espera e preparação. Que nossos corações sejam cheios de esperança, e nossos passos firmes no caminho da justiça e da paz. Que possamos sair daqui renovados e renovadas pela promessa da vinda de Cristo, prontos para servir e amar nossos irmãos e irmãs. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo esteja sobre nós, agora e sempre. Amém. Vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria!”. *(Apague a vela).*

Avisos – *(Informar o local da próxima reunião, o horário e fazer as distribuições necessárias.)*

Rodolfo Christian Catunta Uturunco (IELB)

Meirlyane Peters (IECLB)

Flaviano Jastrow (EST)

Andressa Suzane Almeida (InS)

2º DEVOCIONAL DE ADVENTO

Instruções iniciais

Prepare o ambiente com a coroa do Advento em um local onde todos e todas possam ver. Da mesma forma, prepare nesse ambiente um tecido roxo ou lilás, com flores, a Bíblia e a cruz. Tenha também um isqueiro ou fósforos para acender a vela. Deixe tudo organizado para que todos se sintam confortáveis.

Divida as partes do devocional com as pessoas presentes na reunião, cada pessoa poderá ler uma parte. O que está em itálico entre parênteses não deve ser lido em voz alta, é apenas uma instrução de momento. Quando chegar a hora de começar, convide as pessoas a fazerem um momento de silêncio e iniciarem o momento litúrgico.

Saudação e acolhida – *(Alguém acolhe, pode ser a família que recebe na casa ou alguém que lidera o grupo. Acenda duas velas da coroa do Advento:)*

Estamos novamente reunidos e reunidas para celebrar o 2º encontro do tempo de Advento. Impulsionados pela graça divina e movidos pelo amor, respondemos ao apelo para celebrarmos juntos a sua Palavra de justiça e de misericórdia. Damos as boas-vindas a cada pessoa aqui presente com o seguinte versículo: “Assim percebemos que a pessoa é aceita por Deus pela fé e não por fazer o que a lei manda.” Romanos 3.28. Em silêncio, contemplemos a luz das velas e reflitamos sobre a luz de Cristo que guia e ilumina a vida das pessoas de fé! *(Alguns minutos de silêncio.)*

Unidos e unidas neste caminho de fé, preparamo-nos para celebrar a vinda do Senhor. Recebemos a luz de Cristo que dissipa as trevas e nos enche de esperança. Coloquemo-nos com o coração aberto para acolher o que a palavra de Deus quer nos dizer hoje. Com alegria cantemos o primeiro hino:

🎵 **Hino** 🎵

Leitura do Salmo – Salmos 106.1-8

Confissão de pecados e anúncio da graça – Bondoso
Deus, nós, como Teu povo, nos achegamos a Ti e confessamos que somos pessoas falhas e pecadoras. Reconhecemos nossa culpa, pois em nossa caminhada, erramos diariamente, nos deixamos levar pelo orgulho e pela indiferença. Em meio às nossas fraquezas, temos falhado em amar o próximo e a próxima, temos falhado em buscar a Tua vontade e esquecemos de refletir a luz do Teu amor em nossos gestos e palavras.

Clamamos para que possamos, a cada dia, viver com compaixão e cuidado, seguindo o exemplo de Jesus. Pedimos que o Senhor venha ao nosso encontro, iluminando nosso caminho para que, em Tua paz, encontremos amparo e renovação. E, mesmo com nossas imperfeições, confiamos que Tu nos concedes o perdão. Por isso, Senhor, tem piedade de nós e escuta nossa sincera confissão, que fazemos em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém.

No evangelho está escrito: "Mas, se confessarmos os nossos pecados a Deus, ele cumprirá a sua promessa e fará o que é correto: ele perdoará os

nossos pecados e nos limpará de toda maldade." (1 João 1.9). O perdão de Deus nos é concedido através da graça. Deus se alegra com o arrependimento dos nossos pecados e nos dá a oportunidade de uma nova vida ao Seu lado. Em verdadeira fé e diante de sua sincera confissão de pecados, anuncio o perdão de Deus, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Hino

Leitura do Evangelho – Lucas 1.68-79

Mensagem – Quem de vocês gosta de cantar no chuveiro? É bonito perceber que, quando algo muito bom acontece em nossa vida, a gente tende a cantarolar algumas músicas. Quando estamos tristes, não; aí ficamos quietos, sozinhos no nosso canto, preferindo o silêncio e até o isolamento. Mas, quando a felicidade chega, soltamos a voz, mesmo que desafinada, fora do tom, do ritmo, mas isso não importa. O importante é expressar a alegria que tomou conta de nós.

O texto bíblico de Lucas 1.68-79 é uma passagem cheia de alegria e esperança. É o cântico de Zacarias,

conhecido como *Benedictus*, uma das mais belas e profundas expressões de louvor encontradas nas Escrituras. Através das palavras de Zacarias, podemos contemplar a profunda relação entre Deus e a humanidade, a esperança na salvação e a alegria de participar do plano divino.

Ele entoa esse cântico após o nascimento de seu filho, João Batista, cheio do Espírito Santo, louvando a Deus pelas maravilhas que Ele tem feito e fará. Ao iniciar seu cântico, Zacarias exalta o nome do Senhor, reconhecendo-o como o Deus de Israel, que visita e redime o Seu povo. Essa visita divina não é um acontecimento qualquer, mas a manifestação do amor e da fidelidade de Deus para com Seu povo. Através da encarnação de Jesus Cristo, Deus demonstra Seu compromisso em salvar a humanidade da escravidão do pecado e da morte.

O nascimento de João Batista é um sinal claro de que Deus está agindo para trazer salvação ao Seu povo. Assim como Maria no *Magnificat*, Zacarias expressa uma profunda gratidão. Ele entende que Deus, em sua

misericórdia, está cumprindo as promessas feitas a Abraão e seus descendentes. Zacarias louva a Deus por levantar “uma salvação poderosa na casa de Davi, seu servo”, referindo-se à vinda do Messias, que é Jesus Cristo.

Zacarias também reconhece a missão de seu filho, João Batista, como o precursor do Messias. Ele diz: “E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o Senhor, preparando-lhe os caminhos”. Zacarias reconhece que seu filho, João Batista, teria um papel fundamental na preparação do caminho para o Senhor. João seria o profeta que anunciaria a chegada do Reino de Deus, chamando o povo ao arrependimento e à fé.

João Batista teria a mais bonita missão: a missão de preparar o coração das pessoas para a chegada de Jesus, chamando-as ao arrependimento e à renovação espiritual. Através do cântico de Zacarias, vemos que Deus é fiel às Suas promessas. Ele não se esquece de Seu povo e cumpre tudo o que prometeu. Essa fidelidade divina nos traz grande esperança, pois sabemos que

podemos confiar em Deus em todas as circunstâncias da vida.

A salvação oferecida por Deus é um dom gratuito, fruto de Sua imensa misericórdia. Não somos dignos da salvação, mas Deus, em Seu amor infinito, nos concede esse presente. A salvação nos liberta do pecado, da morte e da condenação eterna. Zacarias expressa uma profunda alegria ao reconhecer que faz parte do plano divino de salvação. Ele se sente honrado por ter sido escolhido para viver em um tempo tão especial, um tempo de cumprimento das promessas de Deus. Essa alegria contagia e nos convida a celebrar a obra de Deus em nossas vidas.

Zacarias compreende que seu filho teria a honra de preparar o caminho para o Senhor. Essa missão era de extrema importância, pois João Batista seria a voz que clamaria no deserto, anunciando a chegada do Reino de Deus. O ministério de João Batista foi caracterizado por um chamado ao arrependimento e ao perdão dos pecados. Para João, ser mais religioso era ter mais compromisso com as pessoas, praticando a justiça

e a misericórdia. Ele ensinava que era preciso viver uma vida justa, marcada pela honestidade, pela compaixão e pelo amor ao próximo. Além disso, ele destacava a importância da misericórdia, convidando as pessoas a perdoarem umas às outras.

Nós somos imperfeitos, limitados e pecadores. Essa constatação não quer promover nossa acomodação, tampouco nos fazer desistir de lutar contra o pecado. Sabemos que Deus aceita o pecador, mas não o pecado. Ter ciência de que frequentemente pecamos é importante para nos dar conta de que somos totalmente dependentes da graça e do amor acolhedor de Deus; sem isso, estamos perdidos. João chamava o povo a agir, a viver como arrependidos e a não se acomodarem.

É preciso mais. Como pessoas batizadas, assumimos o compromisso de “dar bons frutos” em relação à criação de Deus. Deus não quer que sejamos acomodados e acomodadas; Ele quer que sejamos seus filhos e filhas, que nos posicionemos diante das injustiças, da violência, da discriminação, da destruição de Sua criação e da fome. O ministério de João Batista

tinha um forte caráter social. Ele pregava a partilha dos bens, a honestidade nas relações e a defesa dos mais pobres. Essa dimensão social do evangelho nos mostra que a fé em Jesus Cristo deve transformar não apenas nossos corações, mas também a sociedade em que vivemos.

As pessoas que procuravam João perguntavam o que deveriam fazer. João pedia que dividissem, que partilhassem o que tinham, mostrando um evangelho social, de partilha. Seguir o que João Batista pregava exige trabalho. Assim como Deus se utilizou de João para “que os desobedientes voltem a andar no caminho direito e conseguir preparar o povo de Israel para a vinda do Senhor” (Lc 1.17), Deus deseja contar conosco para servirmos de boas testemunhas, animando o povo na luta “contra os dominadores deste mundo tenebroso” (Ef 6.12), em favor daquilo que “é deveras digno e justo”.

Esse cântico nos ensina que a salvação que Deus nos oferece é um ato de Sua imensa misericórdia. Zacarias fala do “entranhável amor do nosso Deus, pelo qual nos visitará o sol nascente das alturas”. Esse sol

nascente é Jesus, que vem para iluminar “os que jazem nas trevas e na sombra da morte” e guiar “os nossos pés pelo caminho da paz”. Esse amor incondicional de Deus por todas as pessoas é a base para que todos nós possamos buscar a construção de uma sociedade mais justa, mais acolhedora, fraterna e pacífica. Por meio de Cristo, somos salvos e estamos livres para servir as pessoas.

Por fim, o cântico de Zacarias termina afirmando que Deus cumpriu a Sua promessa. Deus cumpre todas as Suas promessas, por isso não temos por que temer, não há o que duvidar. Deus nos ama mais do que podemos imaginar, Cristo nasceu, morreu e ressuscitou. Só temos motivos para confiar, amar, esperar e acolher. Vamos abrir a porta da nossa casa, do nosso lar, da nossa vida, do nosso coração, sempre pedindo a Deus a graça de transformar o nosso coração em uma manjedoura aconchegante e acolhedora, para que o Menino Jesus possa nascer e permanecer em nós.

Que, neste tempo de advento, possamos nos inspirar na alegria de Zacarias e que essa alegria possa

contagiar nossos corações e nos impulsionar a vivermos uma vida conforme a vontade de Deus, agindo a favor de Sua criação, perdendo, amando, incluindo e cuidando de todas as pessoas. Amém!

(Dê alguns minutos e incentive o diálogo comunitário sobre reflexão)

🎵 Hino 🎵

Oração final – Bondoso e eterno Pai Criador, ajuda-nos a nos prepararmos verdadeiramente para a chegada do Teu Filho Jesus. As preocupações e distrações deste mundo muitas vezes desviam nossa atenção do que realmente importa. Esquecemos de cuidar da Tua criação e de propagar o Teu Evangelho. Queremos ser vigilantes e queremos ser instrumentos do Teu amor e da Tua transformação. Por isso, suplicamos: ajuda-nos e capacita-nos. Que neste tempo de Advento, possamos voltar nossos corações para Cristo, encontrando n'Ele a inspiração e a força para agir.

Pai celestial, agradecemos por Tua infinita misericórdia, que nos renova a cada novo dia. Assim

como iluminaste o caminho dos profetas, concedendo-lhes sabedoria e coragem, ilumina também nossos passos, ensinando-nos a viver segundo a Tua verdade. Que nossas vidas sejam uma constante canção de louvor e gratidão a Ti. Tudo isso, e muito mais, colocamos na oração que Jesus Cristo nos ensinou, dizendo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoamos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Bênção e envio – *(A pessoa que conduz a leitura da bênção e o envio estende as mãos para frente, com as palmas voltadas para baixo. As demais pessoas que recebem a bênção estendem as mãos para frente, com as palmas voltadas para cima.)*

Estendemos nossas mãos para receber a bênção de Deus:

“Que o Pai que nos dá a vida, aquele que nos liberta das amarras de nossa vida, nos abençoe e nos guie no caminho da verdade. Que assim nos abençoe o todo-poderoso Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém. Ide na paz do Senhor e levai a boa nova a toda gente.”

(Apague as velas)

Avisos – *(Avisar o local da próxima reunião, o horário e fazer as distribuições necessárias.)*

Andressa Braun Henker (EST)
Isabella Reimann Gnas (IECLB-FLM)
Ivan Gomes (EST)
Meirlyane Peters (IECLB)
Andressa Suzane Almeida (InS)

3º DEVOCIONAL DE ADVENTO

Instruções iniciais

Prepare o ambiente com a coroa do Advento em um local onde todos e todas possam ver. Da mesma forma, prepare nesse ambiente um tecido roxo ou lilás, com flores, a Bíblia e a cruz. Tenha também um isqueiro ou fósforos para acender a vela. Deixe tudo organizado para que todos se sintam confortáveis.

Divida as partes do devocional com as pessoas presentes na reunião, cada pessoa poderá ler uma parte. O que está em *itálico* entre parênteses não deve ser lido em voz alta, é apenas uma instrução de momento. Quando chegar a hora de começar, convide as pessoas a fazerem um momento de silêncio e iniciarem o momento litúrgico.

Saudação e acolhida – *(Alguém recebe, pode ser a família que hospeda a casa ou alguém que lidera o grupo. Acenda três velas da coroa de Advento:)*

Com alegria nos encontramos novamente, crentes na promessa de que o próprio Deus nos convidou através da ação do seu Espírito Santo. Estamos reunidos e reunidas no terceiro encontro do tempo de Advento. Já estamos há algumas semanas neste caminho de estudo e reflexão para o tempo do Advento e hoje saudamos cada um e uma de vocês com o versículo 10 do capítulo 11 do livro do evangelista Mateus que nos diz: “Porque João é aquele a respeito de quem as Escrituras Sagradas dizem: ‘Aqui está o meu mensageiro, disse Deus. Eu o enviarei adiante de você para preparar o seu caminho.’.” Pensando em nossos caminhos, em silêncio, contemplemos a luz das velas e reflitamos sobre a luz de Cristo para nossas vidas! *(Alguns minutos em silêncio.)*

Trilhamos, como comunidade, um caminho de serviço, solidariedade, compromisso e esperança na justiça de Deus. A luz da fé nos guia para que possamos sentir a presença daquele que nunca nos abandona, e por isso queremos ouvir e refletir sobre o que a palavra de Deus quer nos ensinar. Desta forma, nos reunimos

em nome e presença de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Amém. Louvemos a Deus cantando:

🎵 **Hino** 🎵

Leitura do Salmo – Salmo 71.1-12

Confissão de pecados e anúncio da graça – Deus de bondade, Tu que tiras o pecado do mundo, estende Tuas mãos e perdoa nossas falhas. Ajuda-nos a enfrentar aqueles momentos em que ouvimos a palavra profética que vem de Ti e fomos indiferentes às injustiças que nos rodeiam.

Pedimos perdão por todas as vezes que desviamos o olhar e não fomos atenciosos com o nosso próximo e nossa próxima. Perdoa-nos por aqueles momentos em que não soubemos agir diante das injustiças que vemos diariamente.

Pedimos que nos guies novamente pelos Teus caminhos de amor, aguardando a chegada do menino Jesus, que renova nosso coração com sinceridade e coragem para seguir em frente. Que a esperança e a

alegria que vêm da manjedoura de Belém nos fortaleçam e nos permitam multiplicar o Teu amor.

Guia-nos para que nossas palavras, pensamentos e ações sigam o caminho do Evangelho, e para que possamos, assim, assumir o compromisso profético da justiça, como fez João Batista nas margens do Jordão, e tantos outros e outras ao longo da história.

Continua renovando em nós, Deus do batismo, aquela fé que nos deste por Tua graça, para que o caminho para a paz, a misericórdia e a esperança não seja apenas um simples desejo, mas uma realidade que somos chamados e chamadas a construir dia a dia. Amém.

No livro do profeta Ezequiel, encontramos: “Eu lhes darei um coração novo e porei em vocês um espírito novo. Tirarei de vocês o coração de pedra, desobediente, e lhes darei um coração bondoso, obediente.” (Ez 36.26). Confiantes nesta promessa, recebemos o perdão de Deus, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

🎵 Hino 🎵

Leitura do Evangelho – Lucas 3.7-18

Mensagem – Advento é tempo de preparar o caminho, é tempo de boas notícias. O texto do evangelho de Lucas chega até nós na terceira semana do Advento. O dia de Natal está próximo. O texto da reflexão de hoje fala da pregação de João Batista e do anúncio do Messias que há de vir, de quem ele não se achava digno nem de desatar as sandálias.

Na primeira parte do nosso texto, é lembrado o discurso de João Batista, que dizia que todas as pessoas deveriam se arrepender de seus pecados. Afinal, quem era João Batista? Ele era um profeta que não usava muitos discursos; seus sermões eram diretos e sem rodeios, apontando os erros das pessoas. Diógenes tem uma frase singular que diz: “Quem nunca ofendeu ninguém jamais fez bem a alguém”.

No relato de Lucas, a fala de João Batista é destinada a todas as pessoas, às multidões. No paralelo com o evangelho de Mateus (3.7-10), a mensagem é

destinada apenas ao povo judeu. O evangelista Lucas preserva a importância do anúncio do arrependimento a todas as pessoas, sem distinção de classe ou etnia. A Lei judaica dividia o povo e não produzia mais ‘bons frutos’, que precisavam ser lançados ao fogo (v. 9). “Toda árvore que não dá frutas boas será cortada e jogada no fogo.” De que maus frutos João Batista estaria falando? Vivemos dias de polarizações, em que as mentiras são espalhadas ao vento, por exemplo na internet, onde a verdade não recebe o devido destaque. Será que alguém hoje acreditaria nos três pastores que viram a estrela no céu? As tensões políticas apontam o fim da diplomacia e o início de novos conflitos em várias partes do mundo. A desigualdade também é um mau fruto; muitas pessoas vivem em suas "ilhas" e não percebem quando um irmão ou uma irmã está passando necessidade. Contudo, não somos pessoas isoladas, ou pelo menos não deveríamos ser, como ilhas. Pertencemos ao mesmo Corpo, o Corpo de Cristo. Se vivemos em comunidade, pertencemos pela fé ao Espírito Santo, que promove a união, não a divisão.

“— O que devemos fazer?” (v. 10) – esse foi o questionamento das multidões ao profeta João. Na segunda parte do texto, vemos como as pessoas se sentiram. Elas estavam produzindo maus frutos e buscaram compreender melhor as palavras de João Batista. Para todas as pessoas, quando veem alguém sem roupa ou sem comida, a instrução é que repartam seus bens com quem tem necessidade. Não que precisemos comprovar algo para Deus ou reparar nossos pecados diretamente a Ele, mas devemos nos arrepender de nossos erros e começar a produzir bons frutos, frutos de gratidão. O arrependimento é uma mudança radical, que vai além dos sentimentos; é uma mudança de comportamento e de vida.

A mudança acontece na prática da justiça. Agora, os publicanos e as pessoas arrependidas passaram a ter uma nova vida, ou deveriam ter, para pertencer ao que estava por vir: Cristo. A crítica não se restringe apenas à cobrança de impostos (no caso dos publicanos), mas também à necessidade de justiça na forma como esses impostos eram recolhidos e utilizados. As multidões,

representadas como filhos e filhas de Abraão, também são chamadas a praticar a justiça e a misericórdia, enfatizando que não há problema em possuir bens, desde que todas as pessoas tenham acesso ao mínimo necessário.

A conversão verdadeira requer partilha, e não esmolas; requer uma distribuição justa e fraterna. Essa nova justiça vai além de simplesmente não fazer o mal; implica numa prática ativa de amor e solidariedade. O batismo é visto como um sacramento escatológico, um rito que simboliza uma nova vida e uma busca por justiça, sendo essencial para uma fé verdadeira, ativa no amor e no cuidado.

João Batista prepara o caminho para Jesus. Ele estava batizando as pessoas com água e fazendo o anúncio da chegada do Messias. Aquele que há de vir irá batizar com o Espírito Santo e capacitar cada pessoa – mesmo com suas fraquezas e fragilidades – a produzir bons frutos, frutos de uma nova justiça, frutos de misericórdia (Mt 25). João convoca as pessoas ao arrependimento e propõe a prática de bons frutos. A

mensagem de Jesus anuncia uma nova realidade, na qual Deus não castiga o pecado humano, mas concede graça a todas as pessoas batizadas.

Assim como os pássaros voam, como o ano termina e começa, cada pessoa que se arrepende tem a oportunidade de pertencer verdadeiramente ao Corpo de Cristo. Um sinal visível disso é a água do batismo. A pessoa batizada, seja quando criança, seja quando adulta, deve vivenciar esse batismo diariamente, arrependendo-se de seus erros e buscando mudança dentro de si mesma, na pessoa próxima, na igreja e na sociedade em que vive. O nascimento de Jesus Cristo traz consigo uma nova vida e uma nova esperança. Com Ele, somos pessoas reconciliadas com Deus. Por isso, alegremo-nos sempre com Cristo, porque Ele vem!

A partir dessa reflexão do texto bíblico, que boa notícia estamos esperando? Que frutos estamos nós e nossas comunidades a produzir? Que frutos nos comprometemos a produzir a partir do nosso chamado no batismo? Jesus realmente precisou de alguém como

João Batista para abrir seus olhos e sua mente e mostrar-lhe o caminho que deveria seguir?

(Dê alguns minutos e incentive o diálogo comunitário sobre reflexão.)

Hino

Oração final – Amado Deus, neste tempo sagrado de Advento, nos reunimos diante de Ti com corações abertos, cheios de anseio e esperança. Este é um tempo de espera e preparação, um momento para refletirmos sobre a chegada de Teu Filho, nosso Salvador. Como comunidade de fé, lembramos as palavras de João Batista, que nos chama à conversão e a preparar o caminho para a Tua glória.

Pedimos a Ti, Senhor, que nesta temporada nos ajudes a identificar as áreas de nossas vidas que precisam ser iluminadas por Teu amor. Que nossa conversão seja uma jornada autêntica, em que nossas ações reflitam Tua justiça e compaixão para com os outros. Nesta terceira semana de Advento, inspira-nos a

sermos portadores de esperança, levando luz aos que estão na escuridão e consolo aos que sofrem.

Agradecemos pelo dom da vida e por cada oportunidade que temos de Te servir e de servir a nossos irmãos e irmãs. Que nossa espera seja ativa e cheia de fé, comprometidos a viver de forma que preparemos o caminho para a Tua vinda. Que não celebremos apenas a Tua chegada, mas também trabalhemos pelo Teu reino aqui e agora.

Hoje, neste espaço de reflexão e comunidade, queremos abrir nossos corações diante de Ti, Senhor. Com humildade e fé, unimos nossas vozes na oração que Teu Filho Jesus Cristo nos ensinou, dizendo: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu reino. Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoamos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Bênção e envio – *(A pessoa que conduz a leitura da bênção e o envio estende as mãos para frente, com as palmas voltadas para baixo. As demais pessoas que recebem a bênção estendem as mãos para frente, com as palmas voltadas para cima.)*

Estendemos nossas mãos para receber a bênção de Deus:

“Que Deus nos preencha de amor e força, que nos guie no caminho da verdade e nos proteja de toda adversidade. Que sejamos instrumentos de Sua paz, dispostos a acolher as pessoas necessitadas, a estender a mão ao que sofre e a compartilhar a alegria com nossos irmãos e irmãs. Que o Deus de amor e compaixão, Criador do céu e da terra, nos guie em cada passo, nos dê serenidade em nossas ações e nos fortaleça para sermos luz e esperança no mundo. Amém.” *(Apague as velas)*

Avisos – *(Anuncie o local da próxima reunião, o horário e faça as distribuições necessárias. Uma sugestão para a comunidade é em relação ao próximo e último encontro, o convite é poder fazer um lindo banquete ou uma*

partilha com refeições feitas por cada um dos participantes. Seria um espaço onde eles poderiam levar a comida para local de encontro e ter um momento de ágape Para isso, seria importante poder distribuir e organizar as pessoas que podem e querem trazer: comida, bebidas, guardanapos, copos, talheres, etc.)

Rocío Ailén Cheuque (IELU)
Jonatan Alexandre Goltz (EST)
Paula Maria Jonas (InS)
Adriana Alvarado (ILS)
Andressa Suzane Almeida (InS)

4º DEVOCIONAL DE ADVENTO

Instruções iniciais

Prepare o ambiente com a coroa do Advento em um local onde todos e todas possam ver. Da mesma forma, prepare nesse ambiente um tecido roxo ou lilás, com flores, a Bíblia e a cruz. Tenha também um isqueiro ou fósforos para acender a vela. Deixe tudo organizado para que todos se sintam confortáveis.

Divida as partes do devocional com as pessoas presentes na reunião, cada pessoa poderá ler uma parte. O que está em *itálico* entre parênteses não deve ser lido em voz alta, é apenas uma instrução de momento. Quando chegar a hora de começar, convide as pessoas a fazerem um momento de silêncio e iniciarem o momento litúrgico. Por fim, lembre-se que no final haverá um momento de partilha, onde cada pessoa deverá ter trazido o que foi previamente designado.

Saudação e acolhida – *(Alguém acolhe, pode ser a família que acolhe na casa ou alguém que lidera o grupo. Acenda as quatro velas da coroa de Advento:)*

Hoje nos reunimos para celebrar o 4º devocional, e infelizmente encerramos o ciclo de encontros de Advento. Nestes quatro encontros, as nossas almas foram renovadas de esperança, a nossa fé foi fortalecida e celebramos a vinda daquele que, com um amor simples, nos guia no caminho do amor ao próximo. A comunhão nesta comunidade é um bálsamo para a alma, onde ressoamos com a palavra divina. Saudamos você com o versículo 23 do capítulo 1 do livro do evangelista Mateus, que nos diz: ““A virgem ficará grávida e terá um filho que receberá o nome de Emanuel.” (Emanuel quer dizer “Deus está conosco”).” Deus está conosco e nós, em silêncio, contemplamos a luz das velas e refletimos sobre a luz de Cristo para nossas vidas! *(Alguns minutos em silêncio.)*

Roguemos que possamos viver este quarto encontro com alegria, cheios de esperança na vinda do Messias e com a certeza de que a sua promessa se

cumprirá. Reunimo-nos em nome e presença de Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Amém. Louvemos a Deus cantando:

♪ Hino ♪

Leitura do Salmo – Salmo 80.1-7

Confissão de pecados e anúncio da graça – Senhor Deus, viemos diante de ti pedir teu perdão pelos sofrimentos que causamos a nossos irmãos e irmãs e pelas palavras fúteis que pronunciamos. Se nos desviamos de teus caminhos, perdoa-nos e afasta do nosso coração e da nossa mente todas as incertezas.

Pai de infinita misericórdia, escuta o nosso clamor e, como se fôssemos vasos velhos, quebra-nos e transforma-nos em vasos novos. Assim como Maria, antes de conceber nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, queremos poder sentir a felicidade novamente.

Senhor Deus, perdoa-nos e purifica-nos de todos os pecados através do teu precioso amor. Perdoa-nos ainda por aquilo que temos vergonha de confessar diante do teu altar e silenciemos em nosso íntimo. É isso

que te pedimos, por Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém.

No livro do evangelista Mateus 28.20 encontramos: “Eis que Eu estou convosco todos os dias até o fim dos tempos.” Jesus nos renova pelo perdão que Ele conquistou para nós na cruz e é concedido a todos aqueles que confessam os seus pecados com fé. Ele nos faz uma promessa, essa promessa de que, apesar de todos os nossos pecados, erros e do nosso desprezo, Ele sempre estará conosco. Por isso, por essa promessa dada pelo próprio Deus, podemos crer no perdão dos nossos pecados, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

🎵 Hino 🎵

Leitura do Evangelho – Lucas 1.39-45

Mensagem – Não é tão estranho que a alegria de uma criança possa encher alguém com o Espírito Santo. Neste texto, encontramos uma situação que está repleta da divindade de Cristo e da realidade encarnada de duas mães grávidas apoiando-se mutuamente durante um

momento que é ao mesmo tempo bonito e extremamente desafiador. Enquanto caminhamos juntos nesta quarta semana do Advento, é provável que também esperemos com antecipação pelo que está por vir – como Maria e Isabel pelo nascimento de um filho – num tempo que é ao mesmo tempo bonito e desafiador.

Logo antes do texto que lemos hoje, Maria é visitada pelo anjo Gabriel, que lhe traz a notícia de que terá um filho. Maria ainda não é casada e sabe que a sua comunidade a rejeitará por estar grávida. Ela tem fé no chamado de Deus para que seja a portadora do Filho de Deus e, no entanto, conhece a realidade do contexto em que está. Entramos na história quando Maria vai “com pressa” até Isabel. Veja, o anjo também disse a Maria que sua prima tinha concebido um filho, o que também deveria ter sido impossível, pois Isabel já havia passado da idade de conceber. Que presente é essa notícia para Maria. Ela não estará sozinha em gravidezes impossíveis. Existe alguém no mundo que entende a sua situação, e ela vai ao seu encontro. Quando Maria saúda Isabel, o corpo de Isabel responde quando o seu filho salta de

alegria e ela é preenchida com o Espírito Santo. Antes mesmo de Maria poder contar-lhe que está grávida, Isabel a recebe afirmando a fidelidade de Maria, o seu papel na história de Deus e a santidade do seu corpo – a mesma coisa que outros na sua comunidade olhariam com vergonha. Ela chama Maria de “mãe do meu Senhor” e, ao fazer isso, nomeia-a por quem ela é e afirma o papel que Deus a chamou a cumprir.

O imenso alívio que Maria deve sentir ao ser recebida por Isabel é provavelmente compreensível para muitos de nós. A mesma coisa que Deus nos chama a fazer pode às vezes parecer separada do que o mundo espera de nós. Experimentamos um chamado de Deus e nossa própria fidelidade nos impele a responder, e, no entanto, é muitas vezes quando Deus se manifesta nos outros para afirmar esse chamado que sentimos mais paz. Nesta época de ofertas, é importante reconhecer o presente que Isabel dá a Maria neste momento: o presente de ser plenamente vista por tudo o que Deus a chamou a ser. Quando nos sentimos perdidos ou sozinhos em meio a um mundo que pode não nos ver

como fomos criados para ser, é um presente profundo sentir-se encontrado, sentir um verdadeiro sentido de pertença.

Em outros momentos das nossas vidas, Deus pode estar pedindo-nos para assumir o papel de Isabel. Podemos ser a pessoa que reconhece a divindade em outro, nomeando como vemos Deus se manifestando na vida de alguém. Como Isabel, podemos ser chamados a abençoar uns aos outros, a juntar-nos em louvar a Deus pelo que Deus tem feito. Como Isabel, podemos ser chamados a afirmar a fé de outro, a declarar a santidade do nosso próximo ou a reconhecer as bênçãos que o nosso amigo tem para partilhar com o mundo. Como Isabel, às vezes os nossos corpos reconhecem o que é sagrado antes mesmo que as nossas mentes o façam. "...a criança saltou no seu ventre. E Isabel foi cheia do Espírito Santo" (verso 41). Há momentos em que o mundo pode pedir-nos que nos sintamos separados dos nossos próprios corpos, ou até mesmo em oposição a eles. Podemos receber mensagens do mundo para temer ou sentir vergonha dos nossos corpos, e, no entanto,

Deus criou esses corpos lindos em muitas formas, tamanhos e singularidades. Os nossos corpos muitas vezes têm algo a dizer-nos sobre o movimento de Deus no mundo.

João Batista, a criança no ventre de Isabel, e Jesus, o rei dos reis, encontram-se pela primeira vez através desta saudação de suas mães – duas mulheres que se acompanham em meio a muitas perguntas sem resposta e à realidade encarnada de uma primeira gravidez e uma gravidez aparentemente impossível. Deus ainda se manifesta hoje. Seja na forma de uma criança ou de outra maneira, os nossos corpos podem reconhecer a presença de Deus antes que as nossas mentes tenham a chance. Enquanto caminhamos juntos e juntas rumo à celebração de Emanuel – a presença real de Deus no mundo – e a tudo o que está por vir, que possamos também acompanhar uns aos outros e outras. Que possamos caminhar ao lado das pessoas que Deus chamou para perto de nós e afirmar a divindade uns nos outros, encorajando-nos mutuamente diante do aparentemente impossível.

Atividade – Meditação (A pessoa que lidera a meditação a seguir deve lê-la em voz alta e lentamente. Não há um ‘jeito certo’ de fazer meditação, então não se preocupe em fazer isso com perfeição. Leia muito devagar, com muitas pausas, para permitir um espaço generoso de silêncio. A leitura da meditação deve durar aproximadamente 5 minutos.)

Meditação da Respiração

Comece fechando os olhos e respirando profundamente. Preste atenção no seu corpo, no seu corpo vivo, filho de Deus, corpo cheio do Espírito Santo. Um corpo de respiração. Em particular, comece a perceber a elevação e queda da sua respiração à medida que ela sai e entra e sai dos pulmões. Imagine Deus soprando o fôlego no primeiro ser humano. O sopro do Espírito Santo de Deus está subindo e descendo em si, mesmo quando não o está percebendo. Torne-se curioso sobre a sensação de respirar, com uma atenção calorosa e uma consciência bondosa. Sinta o abdômen e o peito, e a sensação de calor e frio à medida que o fôlego sai e entra neste corpo vivo. Aproveite este momento para

sentir a respiração de dentro para fora. Sentindo o fôlego como se nunca o tivesse sentido antes. Este único fôlego é totalmente único e irrepetível. Preste atenção à sensação nos seus lábios. Como é que o ar sai do seu corpo? Como é que é entrar no seu corpo?

Quando a mente vagueia para pensamentos, preocupações, dúvidas, julgamentos, como inevitavelmente acontecerá, simplesmente traga a atenção de volta a esta experiência viva do fôlego com uma atenção calorosa; uma consciência bondosa, com o menor julgamento possível. Apenas percebendo esta respiração. E depois esta respiração. E depois esta respiração. De novo e de novo. Com uma curiosidade terna. Saiba que o Deus que soprou a vida em si é um Deus que está respirando e vivendo através de si constantemente. Amém.

Perguntas para reflexão:

- No seu contexto, o que lhe parece sagrado e belo? O que lhe parece desafiador ou impossível?

- Para que papel Deus o(a) está chamando nesta época de Advento? Quem na sua comunidade poderia apoiá-lo(a) nesse chamado?
- Como Deus está chamando você a reconhecer, afirmar e abençoar a Divindade nos outros ao seu redor?
- Como o seu corpo está falando com você nesta temporada?
- Onde você vê a presença real de Deus se manifestando no mundo ao seu redor?

(Dê alguns minutos e incentive o diálogo comunitário sobre reflexão.)

Hino

Oração final – Deus bondoso e misericordioso, queremos Te agradecer pela vida e pelas bênçãos que derramas sobre nós, por habitares entre nós e por seres Pai e Mãe de todos os Teus filhos e filhas. Acalma os corações aflitos e consola os Teus filhos e filhas que enfrentam diversas situações de sofrimento, seja físico, emocional ou espiritual.

Dá-nos a força e a sabedoria para sermos como Jesus, que ampara aqueles que necessitam. Que sejamos mãos estendidas aos famintos, oferecendo-lhes comida, e aos sedentos, oferecendo-lhes água. Ensina-nos a compartilhar o que temos e a levar alívio aos que sofrem.

Ajuda-nos a seguir o Teu caminho com fé e confiança, crendo que Tu guiarás nossos passos, mesmo nas horas de incerteza. Que, assim como Isabel, possamos nos alegrar pela vinda do Messias, e que essa alegria ilumine nossa jornada, inspirando-nos a sermos portadores da Tua esperança e do Teu amor.

Pedimos também, Senhor, que nos faça instrumentos de paz, levando conforto aos que enfrentam a solidão, cura aos que sofrem e esperança aos desesperançados. Que nossas palavras e ações reflitam a presença de Cristo em nossas vidas, transformando o mundo ao nosso redor. Oramos em Teu nome, com a oração que o próprio Cristo nos ensinou: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade,

assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Bênção e envio – *(A pessoa que conduz a leitura da bênção e o envio estende as mãos para frente, com as palmas voltadas para baixo. As demais pessoas que recebem a bênção estendem as mãos para frente, com as palmas voltadas para cima.)*

Estendemos nossas mãos para receber a bênção de Deus:

“Que o Deus bondoso e misericordioso nos acompanhe e nos guarde diariamente, que Ele nos guie pelos Seus caminhos e nos console nos momentos difíceis. Assim, recebemos a bênção de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.” *(Apague as velas)*

Encerramento – *(Neste último momento do devocional, o momento de partilha começa com as refeições trazidas pelos membros. Da mesma forma, fale sobre como foi a*

experiência com os devocionais, como se sentiram na preparação para o Natal e assim poder partilhar experiências e refeições neste momento de encerramento.)

Guilherme Qeveha (EST)
Daniel Kirschbaum (ELCA)
Julia Leticia Bechtold (EST)
Andressa Suzane Almeida (InS)



Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe
Faculdades EST
Rua Martin Lutero, 204
São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil
www.sustentabilidad.est.edu.br
ins@est.edu.br